

Considerações sobre o masculino e o feminino

Eliete Villela Pedroso Horta

Maria Cristina Minicuci

Olga Maria Fontana

Vera Lúcia Furtado Paschoa

Na leitura do texto de Toni Wolff desta aula, entramos em contato com as seguintes ideias: “O desaparecimento do princípio feminino (Yin) e a fundamentação exclusiva no ‘Verbo’ (Logos) tiveram como consequência a intensificação da ciência e da técnica, e também o desenvolvimento do Logos como instrumento apenas racional, excluindo o fator psíquico. A desanimação da consciência leva, necessariamente, à coletivização e à exteriorização, já que o fator psíquico é a vida interna e o fundamento da individualidade”.

Des-animar significaria não que a pessoa fica desalmada, mas, se existe isso em português, “des-almar” significaria tirar todo o conceito que se refere eventualmente à alma. Isto é, encaram a consciência como produto da organização somática.

Também sabem que na psicanálise essa palavra como alma, assim como conceito, como definição, não existe. Existe a psique, porque certamente a palavra alma existia antes que a psicologia oficial existisse, e referia-se a um conceito teológico. É sempre um pouco perigoso introduzir conceitos teológicos em considerações científicas, como ocorreu no começo do século, a grande colisão entre o ponto de vista do clero e do darwinismo, por ex. Mas era necessário para perceber que certas conceituações teológicas, religiosas, também podem ser obsoletas, apesar de muitas verdades subjacentes, verdades que são tanto verdades na ciência, em qualquer ciência, como também na visão religiosa; não quero dizer clerical, nem quero dizer teológica, porque a teologia é uma ciência que tem as suas premissas como qualquer outra ciência, só que essas premissas para muitos são discutíveis. Agora, não precisamos falar sobre a validade ou não validade da existência da teologia. Isso existia sempre, em diversas formas, em diversas formas de doutrinações, tanto para o povo, como para os círculos internos e para os sacerdotes, assim que se baseava sempre em certas revelações que, em diversos tempos foram dadas, em diversas

formas foram interpretadas e, em geral, no fim das épocas daquela cultura, foram deturpadas. Assim que podemos esperar agora o surgimento de uma nova ciência, também de uma nova teologia e também de um novo modo de ver o mundo e um novo modo de ver o ser humano, e sobre isso que nos interessa, e na base disso estamos fazendo também os nossos estudos.

Por isso, Jung às vezes utiliza essa palavra alma, mas, por ex., no glossário dos Tipos Psicológicos, quando fala da alma, ele diz: antes gostaria de falar das imagens anímicas, porque alma em latim = anima, imagens anímicas. Essas imagens anímicas seriam Animus e Anima. Isto é, não fala do conceito da alma como tal, não identifica inteiramente com o conceito da psique, mas descreve aquelas duas manifestações que tanto na mulher como no homem estão atuando como representantes de uma certa instância inconsciente. Agora, a gente pergunta: que instância? Vai responder: instância arquetípica. E não entra mais no assunto. Embora existam livros onde, por ex., refere-se à realidade da alma, ou a descoberta da alma. Isso existe mais em francês, com esse título, onde essa palavra está sendo utilizada em termos mais gerais indicando a atuação da parte psíquica dentro de nós e pode manifestar-se tanto através do campo consciente, como através das diversas categorias do inconsciente, plasmando-se ou manifestando-se como dinamismos arquetípicos.

Por isso, essa palavra des-animação refere-se àquele apontamento de Jung, e Toni Wolff utiliza também nesse sentido que, com a tecnologia e com o desenvolvimento econômico, isto é, a telurização da consciência, de certo modo, fez perder o contato com a alma.

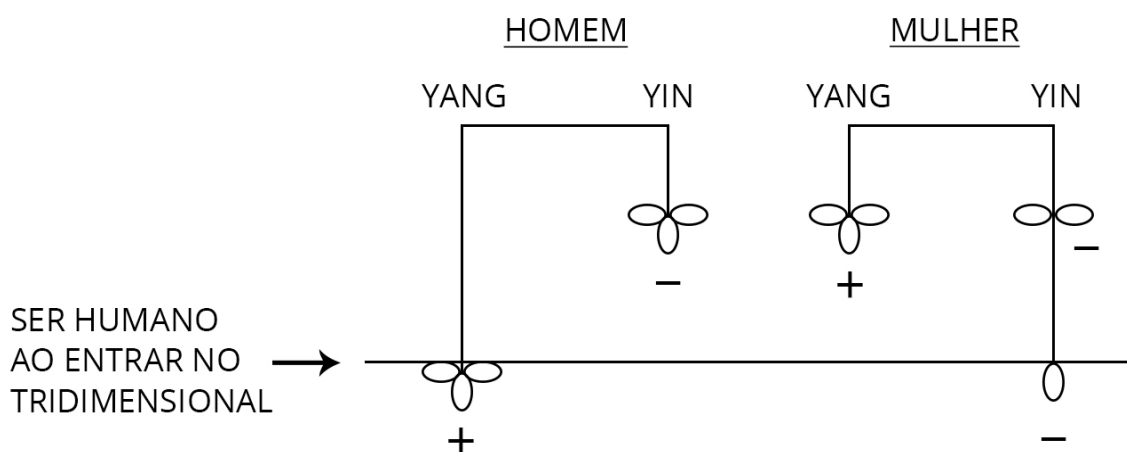
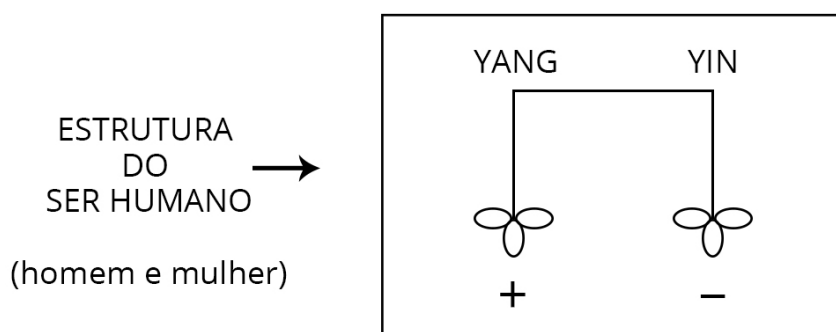
Seguindo no texto de Toni Wolff: “A ‘ALMA’, isto é o fator psíquico, é o princípio feminino do relacionamento, ao passo que o ‘LOGOS’ abstrai e generaliza o indivíduo. A valorização do psíquico corresponde à valorização da mulher, o que se expressava também em outros florescimentos medievais, como a veneração das damas e os ‘cours d’amour’. Pertencem a esse contexto Dante e as lendas de Arthur e do Graal, nas quais pode ser observado também o feitiço do amor (Vênus, Morgana, etc.)”.

Aqui tenho que dizer que aquilo que Toni Wolff refere naturalmente é uma pequena parte de tudo aquilo que, ao mesmo tempo, existe fora, por ex., folclore russo, as lendas da Sibéria, as lendas da Índia, ela não menciona. Emma Jung, porém, no seu trabalho sobre Anima como ser da natureza menciona isso. Com outras palavras, no mundo inteiro, em diversas épocas, existia a atuação da mulher como um tipo de mediadora entre os dinamismos superiores e os dinamismos humanos. Seria muito comprido relatar como tanto no Japão, como na China, como nas Ilhas da Polinésia, Melanésia, Sul América, etc., em diversas formas as mulheres serviram para essa finalidade. E houve escolas de treinamentos. Por ex., aquelas

moças no templo israelita – sabemos que existiram os profetas – mas aquelas moças que teceram tapetes, carpetes, etc., as tecelãs, de que muitas vezes falam as diversas histórias, etc., não eram simplesmente tecelãs, foram treinadas para muitas outras coisas, em termos de sensibilidade, percepção extra-sensorial, utilizando as nossas novas expressões.

Entre os essênios existia, tanto da parte dos homens como das mulheres, um intenso trabalho, uma intensa entrega, para os contatos com dinamismos mais abrangentes e superiores aos dinamismos do ser humano.

Aqui talvez já mostrei aquele pequeno desenho que é muito primitivo, mas mostra um conceito muito antigo que no Oriente ainda existe: qual é a diferença entre o homem e a mulher – aquelas três bolinhas.



Essa visão – eles não desenham assim, eu desenho assim – encara o ser humano como ser bipolar, como uma dupla tríade, como yang e yin, uma das tríades é de polo positivo e a outra polo negativo. Seria homem e mulher, mas em ambos existe essa dupla tríada. Isso não é novo, ou isso é muito antigo. Mas Jung fala que no homem existe Anima e na mulher existe Animus. Até esse ponto sabemos.

Quando o homem está nascendo, a sua tríada yin permanece no seu lugar. O homem nasce e, com toda sua tríada positiva, entra no estado tridimensional. Esse seria então o homem. Na mulher isso é diferente. Ela mantém naturalmente sua polaridade positiva Yang, mas desce só com uma terça parte de sua tríada negativa (Yin) e as outras duas partes permanecem numa outra condição. Por isso, o corpo diferente, a percepção diferente, a sensibilidade maior, e por isso é o sexo mais fraco, aqui, na nossa condição tridimensional. Mas é o mais forte acima da condição tridimensional.

Por causa de sua condição tridimensional com apenas uma terça parte de sua tríade feminina manifesta, a mulher foi considerada como serva, apenas mãe, apenas faxineira, apenas cozinheira, apenas concubina, etc., etc. Alguma coisa constantemente atraía os homens para a mulher, porque procuravam a parte não manifesta da tríada feminina, e não sabiam como procurar, a maioria não sabia. Existiram peculiares e bonitas amizades que conseguiram este contato, por ex., S. João da Cruz em relação com Santa Teresa, ou S. Francisco e Santa Clara. Por isso encontramos na mulher recursos assim mais sutis, muito mais patentes do que no homem. Essa é a tarefa do homem, naturalmente, organizar o mundo tridimensional e abrigar a mulher nesse mundo.

E aqui voltamos ao desenvolvimento feminino, nesse sentido, porque tantos aspectos do princípio feminino foram abafados, deturpados, distorcidos e desencaminhados que, se hoje em dia, com a emancipação feminina, com a ocupação das diversas áreas da vida pública por mulheres, está ocorrendo de modo mais e mais acelerado, essa parte é apenas uma compensação das repressões anteriores indicando que mais adiante haverá a manifestação de um desenvolvimento e integração muito maior como poderemos esperar nesses próximos mil e quinhentos anos.

Como disse, esse é apenas um modelo antigo que tentei mostrar dessa maneira. Achei o modelo muito frutífero, me incentivou muito, não para compreender muita coisa, mas para poder pensar sobre muitos assuntos, em relação com essas questões.